



Celgtelecom

COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES E SOLUÇÕES - CELGTELECOM
CNPJ 10.268.439/0001-53

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2014 E 31/12/2013
(Valores expressos em Reais)

Table with columns: DESCRICOES, NOTA, EXERCICIO (31/12/2014, 31/12/2013). Rows include ATIVO (CIRCULANTE, NÃO CIRCULANTE, PATRIMONIO LIQUIDO) and PASSIVO (CIRCULANTE, NÃO CIRCULANTE, PATRIMONIO LIQUIDO).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013.

1 - Contexto Operacional
A COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES E SOLUÇÕES - CELGTELECOM, sociedade anônima de capital fechado, constituída sob a forma de subsidiária da Companhia Celg de Participações - CelgPar, em 06 de Agosto de 2008, com a forma de capital fechado, sendo que seu controle acionário foi transferido para o Governo do Estado de Goiás, conforme 15ª AGE devidamente registrada na JUCEG em 28 de Setembro de 2010.
Em 15 de Abril de 2011, uma AGE elegeu uma nova diretoria a quem o Acionista Controlador transferiu poderes para completar a desvinculação Administrativa da Companhia do antigo Controlador "Companhia Celg de Participações - CelgPar" e, tendo em vista o início de um novo governo no Estado de Goiás, esta desvinculação somente começou de fato a partir de 31 de Outubro de 2011. Em 14/09/2012 uma nova diretoria sucedeu a anterior com o propósito de colocar a companhia em operação, porém em 31 de Dezembro de 2014, a companhia encontrava-se ainda em fase pré-operacional, sendo que esta situação prende-se principalmente ao fato de que a antiga controladora Companhia Celg de Participações - CelgPar encontra-se também em fase de transição, o que impediu até o momento a perfeita operação da rede cedida conforme contrato.
A companhia de Telecomunicações e Soluções S/A tem como objeto principal otimizar a utilização da infraestrutura de ativos, por intermédio das seguintes atividades:
• Atuação em serviços especializados e soluções de telecomunicações, telecontrole, transmissão de dados, automação, teleobservância, televigilância, telemetria e outros serviços digitais e outras tecnologias complementares;
• Fabricação e comercialização de equipamentos e dispositivos eletrônicos;
• Gestão e compartilhamento da infraestrutura;
• Gestão do serviço de recebimento de terceiros na fatura de energia elétrica;
• Atuação na área de soluções em tecnologia da informação;
• Realização de atividades e parcerias voltadas para a pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e soluções de negócios;
• Participação em outros empreendimentos, por meio de recursos captados no mercado, podendo associar-se majoritariamente ou minoritariamente a outras sociedades empresárias, inclusive em regime de joint-venture, mediante prévia autorização da Assembleia Geral, desde que comprovada antecipadamente a viabilidade técnica e econômico-financeira.
• Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional, e a diretoria executiva bem como o conselho de administração estão mantendo tratativas com o atual controlador "Estado de Goiás" e a anterior "Companhia Celg de Participações - CelgPar" para a alteração desta situação o mais rápido possível.

2 - Apresentação das Demonstrações Financeiras
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com práticas contábeis emanadas da Legislação Societária e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e de pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis - CPC atualmente em vigor e abrangem:
I. As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis);
II. As demonstrações contábeis incorporam os Pronunciamentos Técnicos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em vigor até a data de conclusão da elaboração das demonstrações contábeis;
III. Moeda de Apresentação Funcional - As demonstrações contábeis foram elaboradas em Real que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma;
IV. A preparação das demonstrações contábeis requer o uso, pela Administração da Companhia, de estimativas e premissas que afetam os saldos ativos e passivos e outras transações. Como esse julgamento envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. São empregadas estimativas para os seguintes registros contábeis relativos à: provisão de férias a pagar e outros.

3 - Principais Práticas Contábeis.
As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis estão descritas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de forma consistente nos exercícios apresentados.
a) Caixa e Equivalentes de Caixa
A Companhia considera como disponibilidades saldos em Caixa, depósitos em banco e aplicações financeiras de liquidez imediata.
b) Ativo Imobilizado
O Imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear à taxa que levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.
c) Obrigações Sociais e Trabalhistas
A Companhia registra seus passivos com obrigações sociais e trabalhistas por regime de competência.
d) Demonstrações do fluxo de caixa.
As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e está apresentado de acordo com o pronunciamento técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

4 - Caixa e Equivalentes de Caixa.
Table with columns: DESCRICAO, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Caixa, Caixa Econômica Federal, TOTAL.

5 - Depósitos Judiciais
Table with columns: DESCRICAO, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Processo Antônio Fernandes dos Passos, Processo Jose Goncalves Vieira, TOTAL.

6 - Obrigações Trabalhistas e Societárias.
Table with columns: DESCRICAO, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Honorários Diretoria a Pagar, Honorários Conselho Fiscal a Pagar, Honorários Conselho de Administração a Pagar, Serviços Diversos FF a Pagar, Provisão de Férias a Pagar, TOTAL.

7 - Impostos e Contribuições a Recolher.
Table with columns: DESCRICAO, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Inss - (1), Irrf - (1), Inss S/ Provisão de Férias, TOTAL.

8 - Outras Contas a Pagar.
Table with columns: DESCRICAO, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Serviços de Contabilidade, TOTAL.

9 - Transações Com Partes Relacionadas.
Table with columns: DESCRICAO, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Companhia de Participações CelgPar, TOTAL.

10 - Obrigações Trabalhistas e Societárias.
Table with columns: DESCRICAO, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Antonio Fernandes dos Passos, Jose Goncalves Vieira, Alison Ariel Lins de Alencar, TOTAL.

11 - Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto).
Table with columns: COMPOSICAO EM: 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Capital Subscrito em Ações Ordinárias, Capital a Integralizar, Prejuízos Acumulados, Total do Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto).

Refere-se ao capital social subscrito, conforme 5ª Ata de Reunião do conselho de administração devidamente registrada na Juceg, restando uma parcela a ser integralizada. O respectivo prejuízo acumulado reflete os resultados negativos do período e de anos anteriores, visto que a empresa encontra-se em fase pré-operacional.

12 - Despesas Operacionais.
Table with columns: COMPOSICAO DAS DESPESAS OPERACIONAIS, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Pessoal e encargos, Serviços Técnicos Especializados, Despesas Operacionais Gerais, Despesas Financeiras, TOTAL.

O saldo da conta de pessoal e encargos refere-se a despesas com pagamento de salários e os encargos incidentes sobre a folha. Os Serviços Técnicos Especializados são despesas com serviços na área Contábil e Auditoria das demonstrações contábeis inerente ao ano-exercício de 2014. As despesas operacionais referem-se ao gasto para a manutenção e conservação do esdrúxulo administrativo da CelgTelecom. As despesas financeiras são custos oriundo de transferências bancárias.

13 - Remuneração dos Conselheiros e Diretoria.
a) Os membros da Diretoria e dos Conselhos de Administração e Fiscal têm suas remunerações fixadas pela Assembleia Geral Ordinária dentro dos limites do Estatuto Social e consequente legislação pertinente.
b) A Sociedade não dispõe de quadro próprio de pessoal, e para a consecução de seus objetivos, conta com a seleção de servidores de outros setores da Administração Estadual, para tal designados, e também, com a contratação de serviços técnicos especializados de terceiros, de acordo com a legislação pertinente.

14 - Instrumentos Financeiros.
A Administração da Companhia adota uma política conservadora no gerenciamento dos seus riscos. Essa política materializa-se pela adoção de procedimentos que envolvem todas as suas áreas críticas, garantindo que as condições do negócio estejam livres de risco real.
I. Risco de mercado
Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, têm nos ganhos da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Esse risco não se visualizou no exercício de 2014 porque a Companhia manteve-se em fase pré-operacional.
II. Risco de crédito
Considerando a possibilidade de a Companhia incorrer em perdas resultantes de problemas financeiros, que os levem a não honrar os compromissos assumidos com a Companhia. Esse risco não se visualizou no exercício de 2014 porque a Companhia manteve-se em fase pré-operacional, não possuindo saldos em contas a receber.
III. Risco de liquidez
Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. Esse risco vem sendo monitorado pelos administradores e o acionista controlador vem efetuando repasses de recursos para garantia do cumprimento das obrigações da Companhia.
IV. Risco Operacional
Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado de liquidez, com o aquecimento decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial, tais riscos surgem de todas as operações da Companhia.
O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros. O risco operacional não se visualizou no exercício de 2014 pelo fato de a Companhia manter-se em fase pré-operacional.

15 - Outras Informações.
A Companhia está em contato permanente com a Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, órgão regulador de suas atividades principais, com vistas a manter em ordem e regulada, sua autorização para exploração do Serviço de Comunicação Multimídia, por prazo indeterminado.
Goiania, 19 de Março de 2015

Table with columns: Nome, Cargo, CPF. Rows include Danilo Santos de Freitas (Presidente), Geraldo Costa Ferreira (Vice-Presidente), José Alves Queiroz (Membro), Peterson Gomes Caparosa Silva (Membro), Erclio Semione (Presidente), Hélio Umemo Júnior (Vice-Presidente), Sebastião Garcia Neto (Membro), Ramatis Costa Marinho (Membro).

Table with columns: Nome, Cargo, CPF. Rows include Pedro de Moraes Jardim (Diretor Presidente), Paulo Silva de Jesus (Diretor Administrativo e Economico-Financeiro), Ricardo de Souza Correia (Diretor Técnico e Comercial).

Table with columns: Nome, Cargo, CPF. Rows include Luiz Fernando de Oliveira (TC-CRCMG 25222 SICO), CPF: 182.607.306-00.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Examinações as demonstrações financeiras da COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES E SOLUÇÕES - CELGTELECOM, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase
As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. Entretanto, conforme apresentado nestas demonstrações, a Companhia encontra-se em fase pré-operacional. Em função à aderência as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresenta passivo a descoberto. Os planos da Administração em relação a esse assunto estão descritos na nota explicativa nº 1, contexto operacional.

Outros Assuntos
As demonstrações financeiras da Companhia de Telecomunicações e Soluções - CelgTelecom S/A referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, foram por nós auditadas e o correspondente parecer foi emitido em 17 de abril de 2014, contendo parágrafo de ênfase relacionado ao mesmo assunto comentado no parágrafo acima.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES E SOLUÇÕES - CELGTELECOM, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Goiania, 19 de março de 2015.
Manoel Estevam de Farias Filho (CRC n.º - GO-014095/O-3)
Mapah Auditores Independentes S/S (CRG n.º - GO-01118)

Table with columns: DESCRICOES, NOTA, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include RECEITA OPERACIONAL BRUTA, RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA, RESULTADO OPERACIONAL BRUTO, OUTRAS(DESAPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS, RESULTADO OPERACIONAL, RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS, LUCRO(PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO, NUMERO DE AÇÕES, LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO.

Table with columns: DESCRICAO, CAPITAL REALIZADO, Capital Social Subscrito, Capital a Integralizar, LUCRO/ PREJUÍZO ACUMULADOS, TOTAL DO PATRIMONIO LIQUIDO. Rows include SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012, Subscrição de Capital Integralização do Capital Resultado do Exercício, SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013, Subscrição de Capital Integralização do Capital Resultado do Exercício, SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.

Table with columns: DESCRICAO, 31/12/2014, 31/12/2013. Rows include Atividades Operacionais, Resultado do Exercício, Depreciações, Aumento (diminuição) de Ativos, Aumento (diminuição) de Passivos, Obrigações Sociais, Impostos e Contribuições a Recolher, Outros Passivos, Atividades de Investimentos, Créditos e Dividas com Pessoas Ligadas, Atividades de Financiamentos, Capital Social (Integralização), Aumento(Redução) nas Disponibilidades, Saldo Final das Disponibilidades, Saldo Inicial das Disponibilidades, VARIACAO FINAL DAS DISPONIBILIDADES.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras